

PÔSTER - CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

A "EPIDEMIA" DE PRESTADORES DE PROCEDIMENTOS COSMÉTICOS NÃO CIRÚRGICOS NO BRASIL

Bartolomeu A. Nascimento Jr. (Barto.NascimentoJr@outlook.com)

Barto A Nascimento Jr (bantjun@outlook.com)

Maria Waléria Ferreira De Souza (waleria.fsouza@ufpe.br)

Flávio José Teixeira Rocha Ataíde Da Motta (flaviomotta@gmail.com)

Guilherme Torreão De Sá (gtorreaoadesa@gmail.com)

Rafael Coutinho Barreto (rhcbarreto@hotmail.com)

Rafael Anlicoara (rafaelanlicoara@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países líderes em número de procedimentos estéticos realizados anualmente. Vários profissionais estão oferecendo procedimentos cosméticos não cirúrgicos. No entanto, o número de prestadores e sua participação no mercado brasileiro permanecem desconhecidos.

OBJETIVOS

Estimar o número de prestadores de procedimentos estéticos e sua participação no setor no Brasil.

MÉTODO

Estudo transversal envolvendo prestadores de procedimentos estéticos não cirúrgicos no Brasil. Buscas no Google®-Google Maps® foram utilizadas para identificar prestadores por meio de termos-chave de busca e entrevistas telefônicas realizadas para obter informações sobre categorias profissionais, tipo de prestadores (clínicas, franquias ou consultórios profissionais de saúde exclusivos) e sobre os serviços oferecidos. Foram determinadas amostras convenientes para cada categoria profissional. Valores preditivos positivos foram obtidos para todas as estratégias de busca e usados para estimar o número total de prestadores. Os resultados foram baseados em níveis de confiança de 95%. A análise de variância unidirecional foi realizada para comparar os valores dos procedimentos.

RESULTADOS

Foi estimado um total de 139.436 prestadores de procedimentos estéticos não cirúrgicos no Brasil. Odontologia foi a categoria profissional mais comum, representando aproximadamente 87% de todos os provedores. Os cirurgiões plásticos e dermatologistas tiveram as maiores valores para injeção de toxina botulínica ($p < 0,001$). Os honorários das franquias eram aproximadamente 27% menores do que os dos cirurgiões plásticos.

CONCLUSÕES

Este estudo sugere a existência de uma "epidemia" de fornecedores de procedimentos cosméticos não cirúrgicos no Brasil. O número de prestadores aproxima-se a um terço do número total de médicos brasileiros em exercício. Atualmente, o mercado é dominado por não-médicos. É provável que esse número aumente nos próximos anos. A regulamentação de tais procedimentos deve ser estabelecida.